

Estudar é o melhor negócio

Marcos Vono

Nem renda fixa, nem variável. O investimento com maior potencial de impacto na vida de jovens e adultos sem ensino superior não está no mercado financeiro, mas nas salas de aulas. A prova disso teve-se recentemente com a divulgação de dados da pesquisa internacional Education at a glance, produzida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O documento comprovou que na maioria dos países ricos ou em desenvolvimento, a renda dos profissionais é, em média, 50% maior para os que concluem o ensino superior. No Brasil, no entanto, esse aumento excede os 100%.

Tais informações complementam estudo da Faculdade Veris IBTA do Grupo Ibmecc Educacional que mostra a força da educação de alta qualidade como alavanca salarial e social. A pesquisa, realizada pela instituição para avaliar seu impacto na carreira e na vida de seus alunos, confirma que, além de implicar alta empregabilidade, a formação superior de qualidade acelera a velocidade de ganhos financeiros e de evolução pessoal e profissional.

O estudo da Veris IBTA analisou histórias de alunos de cursos das áreas de gestão e de TI, que estudaram nos campi São Paulo, Campinas e São José dos Campos. Os resultados mostraram alto nível de empregabilidade dos formados. Entre os profissionais de TI que estudaram nos campi de São Paulo e S. José dos Campos, 87% estão empregados ou têm atividade remunerada. A taxa de empregabilidade atinge 90% entre os ex-alunos da Veris IBTA Campinas. A pesquisa mostra também como o ensino superior de qualidade acelera a ascensão profissional e resulta em salários maiores. Entre os alunos de TI de São Paulo, 75% disseram receber mais do que ganhavam no início dos estudos.

Não é à toa que o ensino superior é cada vez mais buscado. Além de incluir o público e acelerar a mobilidade social, permite que o setor produtivo conte com profissionais melhor preparados e aptos a exercerem funções mais complexas. Cabe lembrar que coube às instituições de ensino superior privadas do Brasil a maior responsabilidade pela expansão da oferta de vagas nos últimos anos.

É por isso que mesmo alunos que consideram o investimento em educação superior de qualidade uma barreira vem mais e mais analisando a hipótese de tomar crédito para realizar o objetivo. Ainda são poucos os que fazem isso frente ao volume dos que assumem financiamentos para comprar supérfluos ou bens de maior valor, como a casa e o carro. A tendência, no entanto, é de alta, como mostra a experiência da Veris IBTA com seu programa Abrir Caminhos. A sinalização é clara: o brasileiro está cada vez mais maduro e já percebe que deve e pode fazer uma faculdade e enviar positivamente todo o seu futuro, tendo em vista o impacto do diploma da formação e do desenvolvimento de competências.

Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 4, 5 e 6 dez. 2009, Seudinheiro, p. B-16.